Transição: Antiga para Média; Média para Moderna

Transição da Antiguidade para a Idade Média

Por volta do século III, o Império Romano passava por uma grande crise econômica e política. A corrupção dentro do governo e os gastos com luxo retiraram recursos para o investimento no exército romano. Com o fim das conquistas territoriais, diminuiu o número de escravos, provocando uma queda na produção agrícola. Na mesma proporção, caía o pagamento de tributos originados das províncias.

Em crise e com o exército enfraquecido, as fronteiras ficavam a cada dia mais desprotegidas. Muitos soldados, sem receber soldo, deixavam as obrigações militares.

Os povos germânicos, tratados como bárbaros pelos romanos, estavam forçando a penetração pelas fronteiras do norte do império. Após o ano 395, com a morte do imperador Teodósio I o império foi definitivamente dividido em : Império Romano do Ocidente, com capital em Roma e Império Romano do Oriente (Império Bizantino), com capital em Constantinopla.

Em 476, o Império Romano do Ocidente caiu após a invasão por diversos povos bárbaros. Foi o fim da Antiguidade e início de uma nova época chamada de Idade Média.

.

Datas marcantes:

Transição do Período Clássico para a Idade Média

193 - Tem início a crise do terceiro século no Império Romano.

285 - Diocleciano salva o Império Romano do colapso, dando a ele seu último fôlego.

313 - Com o Édito de Milão, o cristianismo deixa de ser perseguido.

391 - Com o Édito de Tessalónica, Teodósio I torna o cristianismo a religião oficial do Império Romano.

451 - A Batalha dos Campos Cataláunicos na qual o exército romano sai vencedor porém com enormes perdas.

476 - Queda definitiva do Império Romano do Ocidente.

Transição da Idade Média para a Era Moderna:

O fim da Idade Média está relacionado a grandes transformações como:

a queda de Constantinopla e o fim do Império Romano do Oriente em 1453;

a ascensão das monarquias nacionais européias;

o início da recuperação demográfica e econômica após a Peste Negra;

os Descobrimentos Marítimos;

o movimento de redescoberta da cultura clássica, por volta do século XV; Renascimento

a Reforma Protestante, a partir de 1517.

Cronologia

1415 - A conquista de Ceuta pelos portugueses marca o início da expansão marítimo-comercial européia.

1429 - Santa Joana D'Arc liberta a França

1440 - Johannes Gutenberg inventa a prensa móvel

1453 - A Tomada de Constantinopla, pelos Turcos Otomanos, põe fim ao Império Bizantino, terminando com o pouco que restava do antigo Império Romano.

1453 - Fim da Guerra dos Cem Anos

1492 - Viagem de Cristóvão Colombo à América Central

1498 - Vasco da Gama descobre o caminho marítimo para a Índia.

1500 - Viagem de Pedro Álvares Cabral à América do Sul, e assim, descobrimento do Brasil.

1517 - Publicação das 95 Teses de Martinho Lutero, que dá início à reforma protestante.

1534 - O "Act of Supremacy" de Henrique VIII dá origem à Igreja Anglicana.

Fonte: Wikpédia.

Transição do feudalismo para o capitalismo

Claudio B. Recco\*Especial para a Folha de S. Paulo in www.uol.br/educacao/resumos

A Baixa Idade Média é caracterizada por um conjunto de transformações socioeconômicas e conseqüentemente políticas, culturais e religiosa. Para alguns, essas transformações, iniciadas a partir do século 11, refletem uma adaptação da elite às novas condições de vida na Europa e, portanto, uma tentativa de preservar seus privilégios.A nobreza feudal, durante os séculos seguintes, manteve a cobrança de tributos sobre os mercadores que passaram a transitar por suas terras e, assim, preservou seus Exércitos, sua moeda e suas leis. Também aumentou o consumo de artigos de luxo provenientes do Oriente e, para isso, eliminou gradualmente as relações servis de produção, desobrigando-se de ceder terras a um número cada vez maior de servos, criando um excedente de trabalhadores e transformando obrigações costumeiras em monetárias. Preservou ainda o controle sobre a maioria das cidades, às quais impunha seus tributos e suas leis, e sua influência sobre a Igreja e sobre os reis.Para grande parte dos estudiosos e na maioria dos livros didáticos, o processo é inverso. Desde o século 11, o sistema feudal entrou em crise e surgiram os elementos pré-capitalistas. O desenvolvimento do comércio, das cidades e sobretudo de uma nova classe social foram os elementos que determinaram a ruína dos senhores feudais, pressionados por novos interesses econômicos e políticos.A reabertura do Mediterrâneo ao comércio cristão, intensificando as relações entre o Ocidente e o Oriente, estimulou o desenvolvimento das atividades urbanas em detrimento da produção agrária, desmonetarizada e tendente à auto-suficiência, assim como fortaleceu a camada burguesa que, aliada aos reis, se confrontou com os interesses da nobreza. O rei, com o apoio da burguesia, fortaleceu sua autoridade e centralizou o poder, substituindo o poder local pelo poder nacional.

Dica: procure exemplos de permanências feudais na Idade Moderna.

É possível perceber as contradições que existem nas duas interpretações sobre o período?

\*Claudio B. Recco é autor do livro "História em Manchete - na Virada do Século"

A queda de Constantinopla teve grande impacto no Ocidente. Os cronistas da época confiavam na resistência das muralhas e achavam impossível que os turcos pudessem superá-las. Chegou-se a iniciar conversações para uma nova cruzada para liberar Constantinopla do jugo turco, mas nenhuma nação poderia ceder tropas naquele momento. Os próprios genoveses se apressaram a prestar respeitos ao Sultão, e assim puderam manter seus negócios em Pera por algum tempo. Com Constantinopla - e todo o Bósforo, neste sentido - sob domínio muçulmano, o comércio entre Europa e Ásia declinara subitamente. Nem por terra nem por mar os mercadores cristãos conseguiriam passagem para as rotas que levavam à Índia e à China, de onde provinham as especiarias usadas para conservar alimentos, além de artigos de luxo, e para onde se destinavam suas mercadorias mais valiosas.

Desta forma, as nações européias iniciaram projetos para o estabelecimento de rotas comerciais alternativas. Portugueses e espanhóis aproveitaram sua posição geográfica junto ao Oceano Atlântico e à África para tentar um caminho ao redor deste continente para chegar à Índia (percurso percorrido com sucesso por Vasco da Gama entre 1497 e 1498).

Cristóvão Colombo via uma possibilidade de chegar à Ásia pelo oeste, através do Oceano. Nesta empreitada, financiada pelos reis de Espanha, o navegador italiano alcançou, em 1492, o continente americano, dando início ao processo de ocupação do Novo Mundo.

Com as Grandes Navegações, os dois países, outrora sem muita expressão no cenário político europeu, se tornaram no século XVI os mais poderosos do mundo, estabelecendo uma nova ordem mundial.